

PARA ALÉM DA FORMAÇÃO ACADÊMICA:
AS CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA
PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL
DE ESTUDANTES DA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO

*BEYOND ACADEMIC EDUCATION:
CONTRIBUTIONS OF THE SCIENTIFIC INITIATION
FOR THE PERSONAL AND PROFESSIONAL QUALIFICATION OF
STUDENTS FROM THE MANAGEMENT AREA OF KNOWLEDGE*

Recebido em: 17/11/2015 • Aprovado em: 28/01/2016

Avaliado pelo sistema double blind review

Editora Científica: Claudia Stadtlober

DOI 10.13058/raep.2016.v17n2.352

NATÁLIA LÚCIA DA SILVA PINTO *natalialuciapinto@hotmail.com*
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

LAURA MARIA ABDON FERNANDES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

FABIANA FERREIRA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

RESUMO

A Iniciação Científica (IC) na graduação pode ser considerada uma oportunidade para os estudantes desenvolverem habilidades acadêmicas e interpessoais, bem como encontrarem direcionamento profissional. Nesse sentido, esta pesquisa investigou como os Programas de Iniciação Científica estão contribuindo com a formação de estudantes da área de Administração. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, cujos dados foram coletados mediante realização de entrevista e aplicação de questionários. A técnica de análise de conteúdo foi utilizada para fazer a sistematização e a interpretação dos dados. Entre os principais resultados, o perfil dos estudantes envolvidos com pesquisa é formado por jovens com menos de 25 anos, em sua maioria, mulheres e estudam no turno matutino. Constatou-se ainda que a busca por novos conhecimentos e aperfeiçoamento do currículo são os principais fatores motivacionais para ingressar em um Programa de Iniciação Científica. A pesquisa, também, revelou a avaliação dos graduandos sobre a participação nas pesquisas e as dificuldades enfrentadas. De forma geral, foi possível concluir, com base na percepção dos participantes, que a IC gera impactos positivos na vida pessoal, profissional e acadêmica dos estudantes da área de Administração na instituição analisada.

Palavras-chave: Iniciação Científica; Administração; Desenvolvimento Pessoal e Profissional.

ABSTRACT

Scientific Initiation (SI) at graduation can be considered an opportunity for students to develop their academic and interpersonal skills, as well as to find professional guidance. The present study aims to analyze how the Scientific Initiation Program contributing to the professional qualification of the students from the Management Program. This is a qualitative and quantitative research, and the data were collected from interviews and questionnaires. The content analysis technique was used for the systematization and interpretation of the data. Among the main results, the profile of the students involved in research consisted of young people with less than 25 years of age, and mostly women from the morning course. It was observed that the search for new knowledge and curriculum improvement are the main motivating factors for joining a Scientific Initiation program. The research also revealed the students evaluation on their research participation and the difficulties they encountered. Thereby, based on the perception of the participants it was possible to conclude that the SI generates positive impact on personal, professional, and academic students of the Management Program in the institution analyzed.

Keywords: Scientific Initiation; Management; Personal and Professional Development.

INTRODUÇÃO

A iniciação científica (IC) é tida como importante oportunidade para estudantes desenvolverem suas habilidades acadêmicas e interpessoais, bem como encontrarem direcionamento e apoio profissional. Tais características fazem com que a IC seja fomentada por órgãos de pesquisa, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e seja adotada por diversas instituições de ensino. No entanto nota-se que ainda são poucos os trabalhos relativos aos impactos que a iniciação científica tem sobre a formação profissional e a qualidade da produção acadêmica das instituições que utilizam programas com essa finalidade.

Nesse âmbito, o presente estudo analisou a importância da IC para a formação do profissional de Administração, ou seja, não se limitando às contribuições da pesquisa para o desenvolvimento acadêmico (ensino, pesquisa e extensão). Para tanto, foi realizado o levantamento de publicações acerca da iniciação científica a fim de sistematizar a produção científica existente sobre a temática.

O estado do conhecimento apresentado no Quadro 1 foi desenvolvido mediante pesquisas realizadas no Banco de Teses e Dissertações da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) e no banco de publicações da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ANPAD). Trata-se de fontes de pesquisa confiáveis e de relevância científica. Para a identificação desses trabalhos, pesquisou-se a expressão “iniciação científica” nos títulos e nos resumos das publicações nas referidas bases de dados. O Quadro 1 elenca as sete publicações localizadas sobre a temática:

Quadro 1 – Estado do conhecimento das pesquisas acerca da iniciação científica no Brasil

| FORTE | TÍTULO | TIPO / AUTORIA | OBJETIVO GERAL DOS TRABALHOS |
|-------|--|------------------------------------|--|
| CAPES | Influência de um Programa de Iniciação Científica na graduação sobre a situação profissional de médicos formados na UFF | Dissertação Cyrillo (2012) | “[...] estudar a influência de um Programa de Iniciação Científica (PIC) frequentado por alunos durante o curso de graduação, no perfil profissional de médicos recém-formados na Universidade Federal Fluminense (UFF)”. |
| CAPES | A iniciação científica de professores em formação inicial do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas, Polo Parintins-AM | Dissertação Coelho Filho (2012) | “Investigou-se a respeito de como acontece a Iniciação Científica no processo investigativo dos professores em formação inicial do Curso de Pedagogia (4º, 6º e 7º períodos), que fazem Iniciação Científica”. |
| CAPES | Avaliação de um programa de iniciação científica em saúde: um estudo sobre o PIBIC da FIOCRUZ Bahia | Dissertação Ramos (2012) | “[...] avaliar a contribuição do PIBIC/ FIOCRUZ-Bahia na formação de recursos humanos para o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.” |
| CAPES | Avaliação do programa institucional de bolsas de iniciação científica na Universidade Federal do Rio de Janeiro: um estudo de caso de anos recentes | Dissertação Marques (2012) | “Avaliar o Programa Institucional de Bolsas e Iniciação Científica (PIBIC), em anos recentes, como um instrumento eficaz, aliado aos reais objetivos de existência da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), partindo-se do pressuposto que há um alinhamento entre suas metas”. |
| CAPES | Contribuições do Programa de Iniciação Científica Júnior na Universidade Estadual de Londrina (UEL): a formação de um habitus adequado ao campo científico | Dissertação Conceição (2012) | “Avaliar as políticas públicas voltadas à ICJ, realizamos um estudo na UEL utilizando a sociologia da ciência de Pierre Bourdieu e, especificamente, sua noção de campo científico.” |
| CAPES | Oportunidades de aprender sobre pesquisa na Iniciação Científica Júnior (ICJ) de uma bolsista no Clube de Ciências da UFPA | Dissertação Santos (2011) | “Realizar um estudo de caso, acompanhando uma díade orientadora-bolsista de ICJ ao longo de um ano, caracterizando as principais oportunidades de aprender e produzir sentidos subjetivos sobre a pesquisa e sobre a natureza da atividade científica.” |

| FONTE | TÍTULO | TIPO / AUTORIA | OBJETIVO GERAL DOS TRABALHOS |
|-------|--|--|--|
| CAPES | Iniciação científica e seus impactos na formação acadêmica superior: um estudo de caso em Sergipe (1995-2008) | Dissertação Nascimento (2011) | “Analisar esse dispositivo institucional nos cursos de formação inicial de professor de uma universidade privada de Sergipe, durante o período de 1995 a 2008, bem como seus efeitos nos egressos participantes dos Programas de Iniciação Científica e as expectativas dos professores-orientadores de projetos de pesquisa.” |
| CAPES | Análise funcional: um texto para iniciação científica | Dissertação Antonow (2011) | “[...] desenvolver uma sequência didática para o ensino de Análise Funcional aos estudantes de iniciação científica”. |
| CAPES | Análise de uma proposta de ensino de compostos inorgânicos, reações químicas e da pesquisa de iniciação científica no ensino profissionalizante pós-médio. | Dissertação Menegasso (2011) | “Investiga-se, neste trabalho, a análise de uma proposta de ensino de química, utilizando uma metodologia integradora de conteúdos e a Iniciação Científica no ensino profissionalizante pós-médio”. |
| ANPAD | Iniciação Científica: desenvolvendo competências e habilidades na formação do Administrador | Artigo Teixeira, Vitcel e Lampert (2007) | “[...] Analisar a importância e a experiência da Iniciação Científica na formação acadêmica e profissional do Administrador, tomando como referência o curso de Administração de uma universidade comunitária do Estado do Rio Grande do Sul.” |

Com base nas informações apresentadas no Quadro 1, foi possível constatar que o estudo sobre o tema é recente, uma vez que a maioria das publicações se concentra nos anos de 2011-2012 e que nenhuma tese foi publicada sobre o assunto. Além disso, na área de Administração, identificou-se apenas um artigo nas bases analisadas.

Diante da lacuna teórico-empírica observada e da relevância da temática, a questão-problema que motivou a realização deste estudo foi: como os Programas de Iniciação Científica estão contribuindo com a formação dos estudantes do curso de Administração? Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) apresentar o perfil dos estudantes que participam dos Programas de Iniciação Científica; b) verificar os motivos que levaram os estudantes a interessarem-se pela pesquisa na universidade; c) averiguar a avaliação que os discentes fazem dos Programas de Iniciação

Científica; d) identificar a percepção dos estudantes sobre as contribuições da iniciação científica para a sua formação. Partiu-se do pressuposto que a IC contribui com a socialização profissional e o desenvolvimento pessoal e acadêmico do graduando, proporcionado pelas atividades de pesquisas desenvolvidas.

Este artigo está organizado em cinco seções: esta primeira apresenta a temática, o estado do conhecimento das publicações, a questão-problema e os objetivos do estudo; a segunda seção sistematiza a contribuição de diferentes autores sobre a iniciação científica no Brasil e na instituição analisada; após a fundamentação teórica, a terceira parte contempla os procedimentos metodológicos que nortearam a realização da pesquisa (abordagem qualitativa-quantitativa); a quarta seção traz os resultados da pesquisa; e na última parte são apresentadas as considerações finais acerca do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A iniciação científica (IC) pode ser considerada o primeiro passo na carreira de cientista (CNPQ, 2015), ou mesmo uma forma de atrair e capacitar estudantes dos Ensinos Médio e Superior para a vivência dos procedimentos e da investigação científica em várias áreas do conhecimento. Massi e Queiroz (2010, p. 174) compreendem a IC “como um processo no qual é fornecido o conjunto de conhecimentos indispensáveis para iniciar o jovem nos ritos, técnicas e tradições da ciência”. Nesse sentido, entende-se a IC como uma porta de entrada para os estudantes conhecerem o campo do trabalho acadêmico, da mesma forma em que simboliza uma oportunidade para as instituições de ensino e pesquisa atraírem novos talentos.

De acordo com o CNPQ (2015), a iniciação científica tem como finalidade maior a elevação do patamar de informação disponível e a popularização da ciência e da tecnologia como conhecimentos essenciais a todos. Essa consciência denota um entendimento mais abrangente sobre a importância dos programas de IC e de seu impacto no desenvolvimento do país.

Para os profissionais, a experiência em pesquisa traz benefícios não apenas acadêmicos, mas também auxilia no melhor preparo para a atuação em organizações dos três setores, cada vez mais preocupadas em contar com a colaboração de profissionais multitalentos (GRAY, 2014). Essa tendência demonstra a relevância do conhecimento em pesquisa científica para vários grupos sociais, nos mais diversos contextos.

No Brasil, os programas pioneiros de IC datam da primeira metade do século XX, porém os programas de fomento e financiamento oficializados surgem apenas em 1951, com a criação do Conselho Nacional de Pesquisa - CNPQ (MASSI; QUEIROZ, 2010). Observa-se, portanto, o quanto a prática do incentivo à iniciação científica é recente e desperta a necessidade de estudo e avaliação. Atualmente, existem sete programas de IC financiados pelo CNPQ, destinados aos estudantes e professores do ensino médio e do ensino superior, conforme o Quadro 2. Para que um discente participe de um

projeto de IC é necessário que este disponha da participação de um docente orientador para a submissão e o desenvolvimento do projeto de pesquisa, com duração de um ano para o estudante.

Quadro 2 Modalidades de Iniciação Científica

| Modalidades | Programas |
|---|---|
| Programas destinados ao Ensino Médio da Escola Pública | Programa de Iniciação Científica da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (PIC - OBMEP) |
| | Programa de Iniciação Científica Júnior (ICJ) |
| | Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC - EM) |
| Programas destinados ao Ensino Superior (público e privado) | Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) |
| | Programa Institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af) |
| | Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) |

Fonte: CNPq (2015)

Os programas sob a coordenação do CNPQ são de abrangência nacional e têm abertura de editais anualmente. No entanto existem, também, aqueles programas criados pelas próprias instituições de ensino e por organizações independentes. Desse modo, é destacada a relevância da iniciação científica para o desenvolvimento de discentes, docentes e instituições, demonstrando o interesse no fomento à IC. Gray (2014) destaca, por exemplo, que a prática da pesquisa é de grande importância para o mercado e as organizações de todos os setores, uma vez que promove melhor compreensão do cenário em que se insere e colabora para a observação de eventos futuros – como novas tecnologias e tendências.

Na próxima seção são detalhados o funcionamento do programa de IC na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e as suas especificidades.

O PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA UFRPE

Segundo as informações apresentadas no *site* da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), o Programa de Iniciação Científica recebe apoio do CNPQ por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

(PIBIC/CNPQ/UFRPE), bem como recebe apoio financeiro da PRPPG na concessão de bolsas custeadas pela UFRPE. A Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), também, concede cotas de pesquisa aos docentes. A duração das bolsas de ambas as fomentadoras é de 12 meses.

O objetivo do Programa de Iniciação Científica na UFRPE consiste em

[...] despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária, mediante participação em projeto de pesquisa, orientados por pesquisador qualificado; bem como estimular maior articulação entre a graduação e a pós-graduação (PRPPG, 2015a, p. 1).

A UFRPE tem as seguintes modalidades de participação dos estudantes nos Programas de Iniciação Científica na instituição: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ), o Programa de Iniciação Científica Voluntária (PIC/UFRPE), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FACEPE) e as Bolsas de Iniciação Acadêmica (BIA/FACEPE). O processo de seleção dos bolsistas e voluntários de pesquisa acontece anualmente. A seleção se dá por meio de edital, em que os projetos são encaminhados pelos docentes mediante preenchimento de formulário eletrônico.

O PIBIC/CNPQ estende a oferta de bolsas para os estudantes do Ensino Médio mediante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM), que teve início na UFRPE, em 2010, executado pela Coordenação Geral de Programas Especiais da PRPPG da UFRPE. O programa volta seus esforços para o

[...] despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes dos ensinos médios e profissionais da Rede Pública, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica, orientadas por docente/pesquisador qualificado, em instituições de ensino superior ou institutos e centros de pesquisas (PRPPG, 2015b, p. 1).

Com tal perspectiva, os programas trabalham para desenvolver pensamentos científico, tecnológico e artístico-cultural, assim, despertando o espírito crítico e possibilitando a apropriação das técnicas e dos métodos científicos.

A iniciação científica, quando bem-desenvolvida por orientador e orientando, colabora com o despertar dos discentes para a relevância do

exercício da pesquisa, possibilitando que eles se destaquem profissional e academicamente (BRITO, 2012). A prática da pesquisa estimula a criatividade e a proatividade do estudante, que tem a oportunidade de conhecer melhor as áreas de atuação profissional de seu interesse.

Massi e Queiroz (2010) apontam que os estudos sobre IC no Brasil ainda são limitados, mas que existe um consenso quanto à sua relevância para a formação dos graduandos. De modo análogo, Brito (2012) ressalta que os programas de IC, para o curso de Administração, colaboram para a formação dos profissionais, uma vez que oferecem a oportunidade tanto de desenvolvimento de habilidades como contribuem para a composição do arcabouço científico da área.

Nas duas pesquisas supracitadas, foram observados, como resultados positivos, o aprendizado adquirido pelo orientando, bem como o desenvolvimento do curso em que o projeto foi realizado. Massi e Queiroz (2010), especialmente, propõem três principais perspectivas de interpretação dos resultados alcançados pelos programas de IC, são elas: a avaliação da IC como integrante da formação do universitário, sendo, portanto, o protagonista desta abordagem o estudante; a avaliação da IC em relação aos objetivos almejados pelo programa; e, a caracterização de algumas particularidades do desenvolvimento da atividade de IC, que destaca as diferenças de aplicação e metodologia na prática da IC nas instituições de ensino. Essa categorização, mesmo que abrangente, funciona como uma forma de melhor organizar a investigação acerca da prática da IC nas instituições brasileiras.

Ao mesmo tempo é necessário aprofundar os estudos sobre a qualidade dos resultados obtidos pelos Programas de Iniciação Científica. Nesse trabalho, é investigado o impacto da IC na percepção dos estudantes do curso de Administração da UFRPE.

MÉTODO DE PESQUISA

Ao compreender como método “o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento” (GIL, 2008), esta seção apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para a consecução dos objetivos delineados para o estudo.

A pesquisa teve natureza qualitativa e quantitativa. Segundo Johnson, Onwuegbuzie e Turner (2007, p. 123), trata-se de um

[...] tipo de pesquisa na qual o pesquisador ou um grupo de pesquisadores combinam elementos de abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa (ex., uso de perspectivas, coleta de dados, análise e técnicas de inferência qualitativas e quantitativas) com propósito de ampliar e aprofundar o conhecimento e sua corroboração (JOHNSON; ONWUEGBUZIE; TURNER, 2007, p. 123).

Myers (2013) argumenta que tanto a abordagem qualitativa como a quantitativa, especialmente no campo da Administração, apresentam vantagens para a compreensão de fenômenos. Por partir dessas duas abordagens, este trabalho é caracterizado, quanto aos fins, como exploratório, explicativo e aplicado. De acordo com Vergara (2013), a pesquisa exploratória é adequada quando existem poucos estudos acerca do tema abordado – conforme comprovado no estado do conhecimento apresentado na introdução deste artigo. O estudo é considerado explicativo porque apresenta os fatores que motivaram os estudantes a participarem de programas de iniciação científica e como eles avaliam as contribuições da IC para a sua formação acadêmica e profissional. Também se trata de uma pesquisa aplicada por estar direcionada à análise de fatores diretamente relacionados ao curso de Administração da UFRPE. Quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa bibliográfica com base nas informações levantadas em artigos, livros, teses e dissertações sobre o tema, bem como se configura como uma pesquisa de campo por contemplar dados coletados diretamente com participantes envolvidos nos Programas de Iniciação Científica da instituição.

Dessa forma, a coleta de dados contemplou duas etapas. Inicialmente, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a coordenação do curso

analisado, com o objetivo de mapear o quantitativo e os nomes dos estudantes com seus respectivos orientadores. Com base nas informações obtidas, foi possível identificar os participantes que responderam ao questionário, cujos nomes, por questões éticas, foram preservados. A coordenação revelou que, desde 2010, ano de implantação do programa no curso, até julho de 2015, 34 estudantes participaram das atividades de pesquisa, como voluntários ou bolsistas. Desse universo, os critérios para definição da amostra foram ouvir estudantes que possuíssem vínculo ativo na UFRPE e que tivessem concluído¹ no mínimo um projeto de pesquisa. Assim, chegou-se a uma amostra de 16 discentes que participaram de trabalhos de iniciação científica a partir de agosto de 2012 até julho de 2015, perfazendo um horizonte temporal de três anos. Desses 16, 75% responderam ao questionário de forma completa e correta, possibilitando a análise das informações de 12 estudantes com experiências de iniciação científica. Assim, a segunda etapa da pesquisa se referiu à aplicação de um questionário com 27 perguntas abertas e fechadas, estruturadas conforme os objetivos previamente definidos no estudo.

Os dados coletados foram tabulados e organizados em categorias, para tanto, utilizando-se a técnica de análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2009) – que se divide em três fases: a pré-análise, em que é realizada a organização dos dados levantados, assim como a sua seleção e classificação prévia, por meio da execução da leitura flutuante do material obtido; a exploração do material, momento em que é feita a divisão dos achados em categorias mais específicas, baseadas na codificação dos resultados e no aprofundamento da sua interpretação; e o tratamento dos resultados, compreendendo a inferência e a interpretação dos dados, quando as categorias são comparadas e justapostas.

Com base nessa metodologia, foi possível compreender como os Programas de Iniciação Científica estão contribuindo com a formação dos estudantes do curso de Administração na instituição analisada.

¹ Optou-se por pesquisar estudantes que já tivessem concluído alguma pesquisa, visto que o instrumento de coleta de dados, também, aferiu a avaliação dos programas verificando se as expectativas foram atendidas, entre outros aspectos que requeriam o término da pesquisa.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Esta seção traz a explanação dos resultados auferidos na pesquisa divididos nas quatro temáticas-chave dos objetivos: a) Perfil do estudante e das pesquisas de iniciação científica; b) Motivação para a pesquisa; c) Avaliação que os discentes fazem sobre os programas de pesquisa; e d) Contribuições da iniciação científica para a formação dos estudantes.

PERFIL DO ESTUDANTE E DAS PESQUISAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Quanto ao perfil dos participantes de Programas de Iniciação Científica, observou-se que todos ingressaram em projetos de pesquisa antes dos 25 anos e que eram, em sua maioria, mulheres (91,7%), graduandos do turno matutino (83,3%), sendo 63,63% oriundos de escola privada e 83,3% ingressantes na modalidade de bolsista (PIBIC). Mais da metade dos discentes (63,6%) participou de projetos de iniciação científica ainda antes de alcançar a metade do curso, em grande parte (66,7%) convidados por professores. Desses, nenhum contava com experiência profissional anterior (como estágio ou trabalho).

Ao término da pesquisa, 45,45% revelaram apresentar interesse pela mesma área da Administração em que desenvolveram seus respectivos projetos, o que sinaliza a afinidade criada entre o pesquisador, sua área de atuação e o objeto de estudo. Tal resultado reforça as observações de Massi e Queiroz (2010), quando as autoras interpretam a iniciação científica como uma oportunidade de ingresso no meio acadêmico e no mercado de trabalho, ao despertar o interesse por áreas de atuação e apresentar novas perspectivas.

Quanto às pesquisas, a maioria (41,7%) foi dedicada às organizações de cunho privado. Somado a isso, 16,7% abordavam organizações mistas e 25% direcionavam-se a todos os tipos de organizações. Essas características apontam para uma variedade considerável de temas e áreas de pesquisa. Também, foi percebida diversidade de métodos no desenvolvimento dos projetos: 41,7% das pesquisas realizadas contavam com a abordagem quali-quantitativa (mista); 33,3% apresentavam abordagem quantitativa, em especial

aqueles trabalhos voltados para a área de Administração Financeira e Empreendedorismo; e, em 25% das pesquisas, foi empregada a abordagem qualitativa.

Na amostra analisada, constatou-se que todos os estudantes participaram de eventos acadêmicos e/ou publicaram seus trabalhos. Na Tabela 1 é apresentada a relação entre os discentes² e suas respectivas publicações e participações em eventos.

Tabela 1 Produção acadêmica dos discentes de IC

| Tipo de Produção | Produção Científica por Discente | | | | | | | | | | | |
|---------------------------|----------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-------------------|
| | E1 | E2 | E3 | E4 | E5 | E6 | E7 | E8 | E9 | E10 | E11 | E12 |
| Resumo Simples (oral) | 00 | 00 | 01 | 00 | 02 | 01 | 01 | 00 | 00 | 00 | 01 | 00 |
| Resumo Simples (pôster) | mais de 03 | 01 | 02 | 00 | 01 | 01 | 01 | 00 | 01 | 01 | 01 | 01 |
| Resumo Expandido (oral) | 00 | 00 | 01 | 00 | 01 | 01 | 00 | 01 | 00 | 01 | 00 | 01 |
| Resumo Expandido (pôster) | 02 | 01 | 01 | 02 | 02 | 01 | 00 | 00 | 00 | 01 | 00 | 01 |
| Artigo em eventos | 01 | 01 | 01 | 01 | 03 | 00 | 01 | 00 | 00 | 00 | 01 | mais de 03 |
| Artigo em revistas | 00 | 00 | 01 | 01 | 00 | 00 | 01 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 |
| Total | mais de 06 | 03 | 07 | 04 | 09 | 04 | 04 | 01 | 01 | 03 | 03 | mais de 06 |

A quantidade de material científico produzida pelos entrevistados (Tabela 1) revela que a produção científica por discente supera o que é exigido nos contratos de pesquisa. Sobre isso, é pertinente destacar que não foi notada correlação do volume de produção e da quantidade de meses associados aos projetos de iniciação científica, ou seja, um estudante que passou mais tempo envolvido em pesquisa científica não necessariamente foi aquele que publicou mais. Da mesma forma, a presença ou ausência de bolsa não influenciou no quantitativo de publicações.

Além da publicação de trabalhos, foi notado, também, o engajamento de alguns estudantes em estabelecer relacionamentos e atividades no meio acadêmico. Percebeu-se, nesse sentido, que 66,6% dos respondentes integraram pelo menos uma comissão organizadora de eventos e um percentual representativo participou de palestras (66,7%) e minicursos (33,3%).

2 Os discentes foram identificados pela letra "E".

Uma das contribuições dos programas de iniciação científica é possibilitar que os estudantes apresentem seus trabalhos em eventos acadêmicos e divulguem os resultados, inclusive, em periódicos. Massi e Queiroz (2010) afirmam que essa prática promove a socialização do conhecimento por parte dos estudantes. Essas experiências fazem com que esses discentes tenham um diferencial em sua formação em relação aos demais que não estão envolvidos em projetos de pesquisa.

Após a descrição do perfil do participante de iniciação científica, no tópico a seguir, são apresentadas as principais motivações que os discentes encontram na vivência da pesquisa.

MOTIVAÇÃO PARA PESQUISA

Os estudantes do curso de Administração foram questionados acerca dos fatores que motivam o ingresso na pesquisa científica, e os resultados são apresentados na Tabela 2:

Tabela 2 Motivação para a Pesquisa Científica

| Fatores de Motivação | Grau de Motivação | | | |
|--------------------------------------|-------------------|-------|-------|--------|
| | Nenhum | Pouco | Médio | Grande |
| Bolsa | 27,3 % | 18,2% | 27,3% | 27,3% |
| Experiência registrada do currículo | 0% | 9,1% | 18,2% | 72,7% |
| Conhecimentos adquiridos | 0% | 18,2% | 0% | 81,8% |
| Vontade de seguir carreira acadêmica | 27,3% | 18,2% | 27,3% | 27,3% |
| Disponibilidade de tempo | 18,2% | 36,4% | 27,3% | 18,2% |
| Influência dos colegas | 36,4% | 36,4% | 27,3% | 0% |
| Convite do docente | 36,4% | 0% | 27,3% | 36,4% |

De acordo com a Tabela 2, somando-se os percentuais das colunas em que o grau de motivação foi considerado médio e grande, constatou-se que os principais fatores que influenciam na participação de projetos de pesquisa foram: a experiência registrada no currículo (90,9%); os conhecimentos adquiridos na vigência da IC (81,8%); o convite dos docentes (63,7%); seguido da vontade de ingressar na carreira acadêmica e da possibilidade

de ter bolsa (ambas com 54,6%). Por sua vez, observou-se que, em 72,8% dos casos, não houve influência dos colegas e que dispor de tempo livre não é fator que motiva a participação em projetos de pesquisa para 54,6% dos entrevistados.

Ainda sobre os fatores que motivam os estudantes a participarem de Programas de Iniciação Científica, observou-se que os respondentes assinalaram mais de uma opção no questionário, visto que as opções não eram excludentes. Por exemplo, determinado participante assinalou que a bolsa constitui um fator de grande motivação, ao mesmo tempo que a experiência registrada no currículo e os conhecimentos adquiridos também lhe influenciaram a fazer pesquisa científica. Apenas um respondente afirmou que seu único interesse para ingressar no programa foi a bolsa de pesquisa. Entretanto, em 92% dos casos, foi possível inferir que vários fatores atraem os estudantes a participarem de Programas de Iniciação Científica.

A próxima seção traz os resultados da pesquisa no que se refere à análise dos respondentes sobre os programas de que participaram e sua autoavaliação.

AValiação que os discentes fazem sobre os programas de pesquisa

Após sua participação em pelo menos um projeto concluído, 66,7% dos estudantes responderam que tinham interesse em continuar fazendo pesquisa científica e 33,3% revelaram estar muito interessados. No que se refere à importância da pesquisa, 83,3% afirmaram que ela contribui com o processo de ensino-aprendizagem, de acordo com o já apontado por Brito (2012) e Massi e Queiroz (2010).

No que tange ao estímulo dado pelos professores para o desenvolvimento de pesquisa científica, 8,3% dos estudantes disseram que nunca receberam qualquer estímulo dos docentes. Por sua vez, 41,7% dos estudantes afirmaram que, às vezes, recebem o estímulo e 50% dos entrevistados responderam que sempre recebem/receberam o estímulo do professor.

Sobre o maior incentivo para a participação na pesquisa, 66,7% dos respondentes afirmaram que vem de si próprios. Outros 33,3% disseram que foram incentivados pelos docentes da instituição.

No que diz respeito à disponibilidade dos professores para a orientação de pesquisas científicas, 75% dos entrevistados responderam que os docentes estão disponíveis.

No tocante ao incentivo para a publicação dos trabalhos produzidos no ambiente de discussão da pesquisa, 66,7% referiram que há incentivo, mas 33,7% revelaram que nem sempre isso acontece. Sobre esta questão, um dos respondentes colocou que a limitação financeira disponibilizada pela universidade para esta finalidade, restrita a um percentual do salário mínimo vigente, constitui um fator que dificulta a participação e apresentação de trabalhos em outras cidades e estados.

Quanto ao atendimento das expectativas durante a participação no programa de pesquisa, percebeu-se que 75% dos respondentes tiveram suas expectativas atendidas, uma vez que, na opinião deles, houve:

- Orientação adequada.
- Aumento do aprendizado por meio da pesquisa, especialmente, em metodologia científica.
- Aperfeiçoamento na escrita e argumentação dos textos.
- Desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional.
- Melhoria do desempenho em sala de aula.
- Aquisição de novos conhecimentos.
- Satisfação com os resultados de pesquisa.
- Maior envolvimento no ambiente acadêmico.
- Socialização dos resultados do projeto.
- Experiência na elaboração e desenvolvimento de projeto.

Relativamente aos estudantes (25%) que tiveram suas expectativas parcialmente atendidas, esses imprimiram um caráter pessoal às suas justificativas, como o desejo não concretizado de ter publicado artigos e a limitada dedicação ao projeto de pesquisa impossibilitando o alcance de melhores resultados.

Os entrevistados, também, foram questionados sobre as dificuldades ocorridas durante a participação no programa de pesquisa, cujas respostas foram agrupadas nas seguintes categorias:

- Universidade —> os respondentes alegaram a falta de um ambiente próprio para orientações dos envolvidos na pesquisa e a limitação de incentivo financeiro para apresentação de trabalhos fora do estado.
- Valorização da pesquisa —> os estudantes alegaram que a experiência adquirida na IC não é valorizada fora do meio acadêmico.
- Aspectos financeiros —> a existência de um número limitado de cotas para financiamento de bolsas. Entretanto é pertinente destacar que esse fator, conforme os estudantes, não prejudicou a qualidade, o desempenho e a conclusão do trabalho voluntário.
- Gerenciamento do tempo —> alguns tiveram dificuldades para respeitar o tempo e trabalhar com o cronograma de pesquisa sem tempo hábil para dedicar-se às atividades.
- Pesquisa de campo —> alguns estudantes relataram dificuldades na coleta dos dados, seja por restrições de abertura da organização estudada, pela dificuldade de conseguir resposta dos questionários ou pela distância e pelas dificuldades no acesso de *softwares* para a análise dos dados.
- Escrita dentro das normas científicas —> este tipo de dificuldade foi mais recorrente por parte dos estudantes dos primeiros períodos do curso e/ou que estavam nos primeiros meses dos programas de pesquisa ofertados pela Universidade.

Importa mencionar também que, mesmo em meio aos obstáculos supracitados, houve respondentes que afirmaram não ter tido nenhuma dificuldade durante a IC.

CONTRIBUIÇÕES DA IC PARA A FORMAÇÃO NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES

Os entrevistados também foram consultados acerca do impacto da iniciação científica para o seu desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico. Nesse sentido, a análise dos resultados obtidos permitiu observar que as contribuições da IC para a formação acadêmica foram consideradas de acordo com as expectativas dos discentes, conforme elencado na Tabela 3:

Tabela 3 Percepção dos discentes sobre os impactos da IC na formação

| Contribuição da IC | Percepção dos Discentes | | | |
|---|-------------------------|-------|------------|-----------------------|
| | Nenhuma | Pouca | A Esperada | Além das Expectativas |
| Melhoria do desempenho nas disciplinas da graduação | 0% | 16,7% | 50% | 33,3% |
| Aumento da minha criticidade frente aos conhecimentos | 0% | 0% | 50% | 50% |
| Aumento da socialização pessoal e profissional | 0% | 8,3% | 58,4% | 33,3% |
| Melhoria do meu currículo | 0% | 8,3% | 91,7% | 0% |
| A ampliação da visão acadêmica | 0% | 0% | 50% | 50% |

Conforme apresentado na Tabela 3, identificou-se que houve poucas avaliações negativas por parte dos respondentes. Entre essas, a contribuição que mais ficou aquém do esperado foi aquela relativa à melhoria do desempenho nas disciplinas da graduação, o que pode ser atribuído à especificidade dos projetos de pesquisa, geralmente restritos a apenas um campo da Administração e à exigência de cada matéria acadêmica individual.

As avaliações negativas quanto à melhoria do currículo e da socialização foram escolhidas por apenas dois estudantes que assinalaram, cada um, essas opções. Nesse caso, trata-se de um resultado que simboliza opiniões particulares e circunstanciais.

Os entrevistados, também, puderam expressar de forma dissertativa as contribuições do Programa de Iniciação Científica. As respostas das questões abertas foram agrupadas em três categorias principais, não excludentes, a saber:

- Contribuições de cunho pessoal, quando a participação em um projeto de pesquisa auxiliou no crescimento pessoal e social do estudante. Por exemplo:

“Ganho de confiança, assertividade e independência.”

(Depoimento de E3)

- Contribuições acadêmicas, presentes quando a IC possibilitou desenvolvimento de habilidades e descobrimento de afinidades no campo acadêmico, conforme observado neste depoimento:

“Maior “familiaridade” com a área [da pesquisa]. Ou seja, a possibilidade de enxergar os desafios que uma organização enfrenta em relação a um determinado tema.”

(Depoimento de E8)

- Contribuições profissionais, relacionadas ao ganho de experiência e conhecimento aplicáveis à atuação profissional dos discentes no mercado de trabalho. Por exemplo:

“[A pesquisa] ensinou buscar o conhecimento existente na área financeira, a entender o problema de pesquisa e o modo de enfrentá-lo, coletar e analisar dados, e gerar conclusões. Aprendi a lidar com o desconhecido e a encontrar mecanismos

para gerar novos conhecimentos.”

(Depoimento de E9)

As percepções elencadas pelos estudantes, muitas vezes, indicavam mais de uma das categorias apresentadas anteriormente ou citavam elementos de todas elas. Isso corrobora o que Gray (2014) e Massi e Queiroz (2010) afirmam sobre os impactos da experiência proporcionada pela iniciação científica em vários âmbitos da vida do discente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto ao perfil dos discentes, percebeu-se que são predominantemente jovens mulheres (com menos de 25 anos), estudantes do turno matutino e sem experiência profissional anterior. Destacou-se, também, a participação desses estudantes em eventos acadêmicos e seu volume de publicações de trabalhos, por vezes, excedendo o esperado pelos orientadores. Nesse sentido, entende-se que os estudantes que desenvolvem atividades profissionais (como trabalho ou estágio) e estudam à noite não são atraídos para a iniciação científica, pois esta tem cláusulas contratuais que exigem a dedicação exclusiva ao projeto de pesquisa e não permitem a existência de outras fontes de renda para os graduandos. Com base nesses dados, é possível concluir que discentes que trabalham no horário comercial e estudam à noite, geralmente, não realizam pesquisas e, também, não têm disponibilidade para participar de eventos científicos. Nesse caso, é preciso pensar em estratégias de inclusão científica para esse público cuja experiência profissional possa trazer novos olhares e contribuições para os programas de IC.

Quanto ao perfil das pesquisas, notou-se que existe variedade de temas e abordagens, assim como disponibilidade da maioria dos professores em orientar os trabalhos. Também foi possível constatar que alguns estudantes participaram de mais de um projeto de pesquisa ao longo da sua formação, o que possibilitou o aprofundamento na área. Sobre esse resultado, concluiu-se que o fato de determinado estudante poder participar de mais de um projeto pode tirar a oportunidade de outros colegas do curso caso haja concorrência para a participação nos programas. No entanto observa-se que no departamento estudado, às vezes, ocorre a escassez de novos discentes interessados em participar da IC, somado a isso, ainda, há pesquisas que apresentam continuidade de métodos e objetos de estudo para novos projetos, fatores que levam os professores orientadores a renovarem os contratos com os mesmos discentes. Em outros casos, ocorre migração de estudantes voluntários (PIC) para a modalidade de bolsista (PIBIC) em projetos seguintes, sendo o discente mais experiente um apoio e uma referência para

os ingressantes no programa, que podem se sentir mais à vontade para tirar dúvidas e conversar sobre as percepções e dificuldades encontradas com seus colegas mais experientes. Ainda nesse quesito, também, é inferido que o graduando que estende sua participação em projetos continuados de um mesmo orientador pode vir a restringir seu olhar com relação a outras áreas do curso. Dessa forma, é necessário haver uma conscientização por parte do corpo docente e discente para que haja maior rotatividade e um desenvolvimento holístico dos envolvidos no programa.

No tocante às motivações, percebeu-se que os estudantes demonstraram ter sido atraídos pela experiência que a IC promove e seu destaque no currículo. Eles, também, revelaram que os conhecimentos adquiridos, o desejo de seguir carreira acadêmica, o convite do docente e a remuneração foram as principais motivações para o ingresso na IC. É pertinente ressaltar que dispor de tempo para a pesquisa não foi um fator de motivação para os participantes dos programas. Tais dados possibilitam inferir que uma das razões que movem os estudantes a ingressarem nesses programas é a consciência dos benefícios pessoais, acadêmicos e profissionais oriundos dessa experiência. Dessa forma, a instituição poderia divulgar mais os benefícios dos programas de IC para que outros estudantes possam ter conhecimento e interesse para desenvolver pesquisas.

No que se refere à percepção dos respondentes sobre o programa e o interesse em continuar fazendo IC, foi atestado que a pesquisa contribui para o processo de ensino e aprendizagem, visto que recebem apoio e estímulo dos professores, inclusive, para publicar trabalhos, conforme já levantado em estudos anteriores (MASSI; QUEIROZ, 2010; BRITO, 2012). Apesar de existirem algumas dificuldades para realizar pesquisas, a maioria dos respondentes destacou que suas expectativas foram atendidas no decorrer dos projetos. Conclui-se, com base nesses resultados, que, mesmo existindo dificuldades e limitações em programas de IC, a participação em projetos de pesquisa é considerada uma experiência positiva pelos estudantes, que são incentivados e encontram motivação para desenvolver resultados além do esperado, portanto, ganhando autonomia e proatividade no campo acadêmico. Assim, esses estudantes se destacam entre os demais e podem vir a apresentar

melhores resultados em sua carreira profissional, uma vez que a IC mostrou gerar impactos positivos para além da formação desses discentes.

Diante das contribuições que a IC pode trazer para os graduandos e da limitada existência de pesquisas sobre esse tema, sugere-se, para estudos posteriores, verificar no perfil dos participantes se experiências anteriores ou paralelas à graduação em Administração interferem no desempenho das pesquisas. Também é relevante investigar os impactos dessa atuação na vida profissional mediante entrevista com egressos que fizeram parte de programas de IC e que se encontram inseridos no mercado de trabalho. Além disso, é pertinente considerar a opinião dos docentes a fim de fazer o cruzamento com as percepções dos estudantes sobre as contribuições da iniciação científica. Essas futuras pesquisas podem ser realizadas com participantes de outros cursos e terem seus dados comparados com o intuito de possibilitar reflexões sobre as experiências e as contribuições da IC em diferentes áreas.

Destarte, reiteramos que a iniciação científica desencadeia um processo de aprendizagem e desenvolvimento de competências em discentes e docentes, amplia a realização de pesquisas em diferentes contextos, além de ser uma oportunidade para despertar nos jovens o interesse pela área acadêmica.

REFERÊNCIAS

- ANTONOW, L. M. *Análise Funcional: um texto para iniciação científica*. 2001. 66 folhas. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Rio Claro, Rio Claro, 2011.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BRITO, H. M. A. *O Impacto da Iniciação Científica do Graduando de Administração e os Incentivos da Instituição para Instigar o Interesse dos Discentes pela Pesquisa*. 2012. 67 folhas. Monografia (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Piauí, Picos-PI, 2012.
- CNPq, Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Iniciação Científica*. Disponível em: <<http://goo.gl/W8pOJz>>. Acesso em: 21 out. 2015.
- COELHO FILHO, M. de S. *A Iniciação Científica de Professores em Formação Inicial do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas, Pólo Parintins-Am*. 2012. 91fls. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação em Ciências na Amazônia) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2012.
- CONCEICAO, A. J. da. *Contribuições do Programa de Iniciação Científica Júnior na Universidade Estadual de Londrina (UEL): a formação de um habitus adequado ao campo científico*. 2012 126 folhas. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.
- CYRILLO, R. J. T. *Influência de um Programa de Iniciação Científica na Graduação sobre a Situação Profissional de Médicos Formados na UFF*. 2012. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências Médicas) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.
- GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRAY, D. E. *Doing research in the real world*. 3.ed. Londres: Sage, 2014.
- JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE, A. J.; TURNER, L. A. Toward a definition of mixed method research. *Journal of Mixed Methods Research*, v.1, n.2, p. 112-133, 2007.
- MARQUES, J. G. *Avaliação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica na Universidade Federal do Rio de Janeiro: um estudo de caso de anos recentes*. 2012. 118 folhas. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. Estudos sobre Iniciação Científica no Brasil: uma revisão. *Cadernos de Pesquisa*, v. 40, n. 139, p. 173-197, jan./abr., 2010.
- MENEGASSO, P. J. *Análise de uma Proposta de Ensino de Compostos Inorgânicos, Reações Químicas e da Pesquisa de Iniciação Científica no Ensino Profissionalizante Pós-Médio*. 2011. 149 folhas. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação em Ciências Química, da Vida e Saúde) – UFSM - FURG/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- MYERS, M. D. *Qualitative research in Business and Management*. 2.ed. Londres: Sage, 2013.

NASCIMENTO, M. B. da C. *Iniciação Científica e seus Impactos na Formação Acadêmica Superior: um estudo de caso em Sergipe (1995-2008)*. 2011. 196 folhas. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2011.

PRPPG, Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. *PIBIC/PIC*. Disponível em: <<http://goo.gl/VcZ9QW>>. Acesso em: 22 set. 2015.

_____. *PIBIC-EM*. Disponível em: <<http://goo.gl/gCpM8f>>. Acesso em: 22 set. 2015.

RAMOS, M. S. *Avaliação de um Programa de Iniciação Científica em Saúde: um estudo sobre o PIBIC da Fiocruz Bahia*. 2012. 124 folhas. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Instituição de Ensino) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

SANTOS, J. K. R. dos. *Oportunidades de Aprender sobre Pesquisa na Iniciação Científica Júnior de uma Bolsista no Clube de Ciências da UFPA*. 2011. 171 folhas. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação em Ciências e Matemáticas) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

TEIXEIRA, E. B.; VICTEL, M. S.; LAMPERT, A. L. *Iniciação Científica: Desenvolvendo Competências e Habilidades na Formação do Administrador*. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXXI, 2007, Rio de Janeiro, *Anais...* Rio de Janeiro: ENANPAD, 2007.

VERGARA, S. C. *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DADOS DOS AUTORES

NATÁLIA LÚCIA DA SILVA PINTO* *natalialuciapinto@hotmail.com*
**Bacharel em Administração pela UFRPE e Especialista em Gestão de Empresas
pela Faculdade Joaquim Nabuco**

Instituição de vinculação: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Pernambuco

Recife/PE – Brasil

Áreas de interesse em pesquisa: Ensino e Pesquisa em Administração; Turismo e
Desenvolvimento Local; Sustentabilidade no Terceiro Setor.

* *Segunda Travessa da Rua Malásia, 64 Sapucaia de Dentro Olinda/PE 53270-712*

LAURA MARIA ABDON FERNANDES *laura-abdon@hotmail.com*
Bacharel em Administração pela UFRPE e Mestranda em Design pela UFPE

Instituição de vinculação: Universidade Federal de Pernambuco

Recife/PE – Brasil

Áreas de interesse em pesquisa: Estudos Organizacionais; Marketing; Tecnologia,
Cultura e Sociedade.

FABIANA FERREIRA SILVA *fabiana.ferreirasilva@ufrpe.br*

Doutoranda em Educação pela UFPE

Instituição de vinculação: Universidade Federal Rural de Pernambuco

Recife/PE – Brasil

Áreas de interesse em pesquisa: Estudos Organizacionais; Ensino e Pesquisa em
Administração e Profissionalidade Docente.